

Agenda
Porto

Nº 03
Mar 2024

Revelar

Reportagem →

Esta podia ser a história de uma aventura no rugby – mas é a história de uma “família” com 60 anos

Ao fresco →

28.^a Exposição
de Camélias do Porto

agenda.porto.pt

Porto.

SÁBADO
14h00–20h00

DOMINGO
08h00–14h00

16 – 17 MARÇO 2024
PISCINA DE CAMPANHÃ

X TORNEIO DE NATAÇÃO ADAPTADA CIDADE DO PORTO



www.annp.pt



Porto.

A difícil arte de revelar

O verbo revelar é talvez aquele que melhor define o processo informativo ou noticioso. Em grande medida, informar é dar a conhecer o que é novidade ou permanece secreto e obscuro para muitas pessoas. Ou seja, consiste em revelar factos, episódios, protagonistas ou locais que, apesar do seu interesse, são desconhecidos ou escapam à atenção dos cidadãos.

A Agenda Porto é animada por esta vontade de descoberta, revelação, encontro, partilha. Queremos revelar aquilo que está escondido, que é mais recôndito, que por vezes se dissimula. E assim mostrar uma cidade menos óbvia ou nas margens. Uma cidade que existe para lá da espuma dos dias e requer de nós uma outra capacidade de observação e intuição. Uma cidade que queremos muito partilhar, para que, como nós, os leitores sejam surpreendidos e seduzidos por um Porto que nem sempre salta à vista e, por isso, é talvez mais autêntico.

Por conseguinte, o tema desta edição – revelar – confunde-se com a própria missão da Agenda Porto. Como nos números anteriores, também neste trazemos à luz pessoas, histórias e projetos que muitos ignoram ou conhecem mal. Este é, de facto, um dos grandes propósitos da Agenda Porto: destapar realidades de uma cidade que, pela sua forte identidade e exposição pública, é muitas vezes confundida com os clichés que sobre ela se criaram.

É difícil, mas gratificante, esta arte de revelar. Difícil, porque temos de garimpar para encontrar o que se esconde para lá das evidências. Gratificante, porque, como podemos ler na inspiradora reportagem sobre o râguebi do CDUP, se descobrem histórias vívidas, que provocam emoções e suscitam reflexão. Histórias que, lá está, são verdadeiras revelações.

Esta é, sem dúvida, uma edição pródiga em revelações sobre um Porto que recusa ser um postal ilustrado e é feito, como qualquer outra cidade, das vidas de gente comum.

Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Esta podia ser a história de uma aventura no rugby – mas é a história de uma “família” com 60 anos	06
Código Postal 4000 e tal → A quadratura do círculo de uma coletividade autossuficiente	12
Arte e exposições	16
Cinema → Reportagem: Batalha de caneta em riste (pp. 21 – 23)	19
Conversas	24
Desporto e movimento	27
Música e clubbing → Cultura em Expansão: 10 anos a transformar pequenas salas em grandes palcos (pág. 31)	29
Palcos	38
Famílias → Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos (pp. 41 – 45)	41
Ao Fresco → 28.ª Exposição de Camélias do Porto (pp. 50 – 52)	50
Conjugar o Porto → Comer com Francisca Camelo	54
Portografia → Carquejeiras	56
Ficha Técnica	58

A revelação do real

Tal como acontece em Fotografia, queremos *fazer aparecer* na Agenda Porto pessoas, coletividades, lugares, estórias e projetos da cidade que podem, por vezes, passar-nos despercebidos. Nesta edição, pisamos o relvado do Estádio Universitário do Porto para ir conhecer a equipa de rugby do CDUP, que conta com cerca de duas centenas e meia de atletas – e dois deles vestiram a camisola da seleção nacional no Mundial de Rugby 2023: Nuno de Sousa Guedes e João Belo.

A celebrar 10 anos de existência está o Cultura em Expansão, cuja programação para 2024 arranca este mês. Este projeto artístico e cultural da Câmara do Porto tem vindo a revelar ao público artistas e lugares mais ou menos conhecidos da cidade, e é um dos destaques desta edição (para ler em agenda.porto.pt). Em destaque está, também, a festa mais florida da cidade: a 28.ª Exposição de Camélias do Porto inaugura março (dias 2 e 3) como um prenúncio da primavera. Sobre esta flor de inverno, de aroma pouco nítido, escreveu o poeta portuense Pedro Homem de Mello, desaparecido a 5 de março de 1984, “O perfume delas/ é, talvez, a cor”.

As celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos e o Batalha Quiz, um *quiz* que acontece na última terça de cada mês no Batalha Centro de Cinema, são outros temas abordados.

No Código Postal, exploramos os espaços do Círculo Católico e Operário do Porto, coletividade que mantém as portas abertas desde o final do séc. XIX com uma atividade profícua – e que oferece, também, programação cultural mensal.

No mês em que se assinalam o Dia Mundial da Poesia e o Dia Internacional da Mulher, *conjugamos o Porto* com a poetisa, *diseuse* e feminista Francisca Camelo, que traça uma espécie de roteiro dos cafés da cidade, e na rubrica *Quem conta o Porto acrescenta um ponto*, conversamos com Aida Sigharian, da Associação Iraniana Mithra (em agenda.porto.pt). Aida fundou esta associação que promove encontros de celebração e valorização da cultura persa. O seu ato mais público ocorreu em fevereiro, com uma exposição coletiva dedicada à luta das mulheres no Irão.

A *Portografia* é dedicada às Carquejeiras do Porto, mulheres que, desde meados do séc. XIX e até aos anos 50 do séc. XX, carregavam molhos de 60 quilos de carqueja, utilizada para acender fornos e lareiras, e que eram apelidadas de “ouriços humanos”. Em 2020, foi-lhes erguida, na Alameda das Fontainhas, uma estátua da autoria de José Lamas.

Esta podia ser a história de uma aventura no rugby – mas é a história de uma “família” com 60 anos

O desporto continua a ser, ainda hoje, um verdadeiro espaço de promoção de valores e de partilha humana. Uma área onde vários jovens se revelam, comprometendo-se com um futuro dedicado quase por inteiro a uma determinada modalidade. Há 60 anos que, no Porto, há um clube que investe no talento para o rugby. O CDUP tem mais de 200 atletas de diferentes escalões, dos 4 aos 40 anos. Todos os anos há atletas que voam mais alto e que se tornam verdadeiras referências para quem agora começa. Esta história podia, simplesmente, começar por “era uma vez um clube que teve um sonho e acreditou que era possível concretizá-lo”.



“Sempre joguei para a equipa e nunca para mim próprio.” — Rodrigo Mateus

A realidade (quase) nunca é uma cópia das telenovelas. Neste caso, no entanto, os condimentos do enredo estão todos lá: o jovem António conheceu o novo “companheiro de casa” no segundo casamento da mãe. Com este “novo” padrasto vinha Rodrigo, filho de outra união. Tornaram-se irmãos, não de sangue, mas por afinidade. Com ele chegou também uma nova casa, uma nova vida. Podia ter corrido mal, é certo. O padrasto podia não ter criado a empatia desejada com o enteado. A madrasta podia ignorar os interesses do novo membro da família. Nestas coisas, já se sabe: as telenovelas dão-nos sempre vários finais, muitos deles imprevisíveis. No entanto, o desta família (de segunda viagem) foi, afinal, feliz. Criaram empatia. Partilham casa. Copiaram hábitos. Pouca idade os separa. Um, mais velho, começou mais cedo a aventura no desporto; o outro, mais novo, seguiu o exemplo que viu nascer nesta nova casa.

Rodrigo Mateus, o mais possante dos irmãos, a terminar a caminhada nas camadas juvenis, foi o primeiro a descobrir o rugby. Fala com à-vontade de uma modalidade que conhece de cor. Tem hoje 17 anos, metade deles a correr por entre colegas com a bola na mão, à procura dos pontos perfeitos. “Sempre fui muito incentivado, desde novo, à prática desportiva”. O rugby, praticado no Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), ajudou-o a desenvolver a entreajuda e a disciplina. “Sempre joguei para a equipa e nunca para mim próprio.”

Uns anos depois, o entusiasmo de Rodrigo contagiou António. “Foi ele que me incentivou a experimentar, gostei e fiquei. Logo no primeiro treino marquei cinco ensaios e pensei que isto era mesmo para mim”, revela o mais novo. Já lá vão uns anos, a competirem pelo clube que lhes preenche o coração nos diferentes escalões etários. De perfeitos desconhecidos passaram a irmãos e colegas de equipa – e isto foi quase tão rápido quanto um episódio de uma telenovela.



Do Estádio Universitário para o Mundial de Paris

Na noite de treinos, em que o termómetro baixa a níveis quase negativos, há dezenas de jovens que correm em sentidos opostos. Divide-se o campo do Estádio Universitário do Porto por faixas etárias, que distam poucos metros entre si. Pedro Campos Costa, dirigente do CDUP, reconhece a “ginástica” necessária para criar horários compatíveis para todas as idades. Porque, sem exageros, há mesmo atletas dos 4 aos 40 anos. “Neste momento, estamos com 240 atletas, mas gostávamos de atingir os 300 até ao final da época”, revela.

O Mundial de Rugby realizado em 2023 na capital francesa permitiu que o país acordasse para uma modalidade que, para muitos, é ainda quase desconhecida. A seleção nacional, sem grande história em competições deste género, conseguiu resultados que superaram as melhores expectativas: um empate frente à Geórgia e uma inesperada vitória com a poderosa seleção das Ilhas Fiji. “Superou largamente os nossos melhores sonhos”, sorri Nuno de Sousa Guedes, de 29 anos, um dos jogadores do CDUP que alinhou na seleção.



João Belo e Nuno de Sousa Guedes, jogadores da Seleção Nacional de Rugby

Atualmente, é um dos jogadores-sensação da equipa, um exemplo para os miúdos que, semanalmente, treinam para serem ainda melhores. Nuno joga e treina as camadas mais jovens que, tal como ele, olham com curiosidade o que lhes é ensinado. “Ainda me lembro que, no início, me disseram que isto era como jogar às caçadinhas, agarras na bola e só tens de fugir dos outros”, ri. Logo percebeu que não era apenas isso, que a defesa e o ataque se fazem com mestria, com elegância, sem aquela violência que erradamente se aplica a este desporto. “A regra mais fácil de perceber é que a bola não pode ir para a frente. O que é interessante é perceber como é que a bola vai para trás e se progride no campo”. Sem violência, com respeito máximo pela segurança do adversário.

Sonhos partilhados entre pais e filhos

Já passa da hora de jantar, mas, do outro lado da rede, fora do relvado sintético, são centenas os espectadores que, ao frio, acompanham as ordens dentro do campo. “São os pais dos mais novos, que gostam de ver a evolução dos filhos”, diz Campos Costa. Por baixo de um telheiro, são o porto seguro destes jovens atletas, para o bem e para o mal: comemoram quando conseguem a placagem perfeita, procuram ali palavras de conforto quando a jogada não é bem conseguida.

Benjamin Pinto da Costa tem quatro anos, é um dos mais novos a praticar a modalidade. Há um ano que começou os treinos e até já sabe “fazer ensaios”. Ao lado, de sorriso rasgado, o amigo Manuel Malheiro, de sete anos, leva já dois anos por estas bandas. Diz que o rugby “é fixe” e que até gostava de levar isto mais a sério. Quem sabe “ser jogador de rugby”. Quem sabe...

Os sonhos de menino começam precisamente aqui, com esta idade, no campo, a ver os outros jogar. Tomás Marrana é o atual capitão da equipa sénior do CDUP e, aos 24 anos, revê-se nas palavras dos mais novos. “Com 20 anos de rugby no corpo, só posso dizer que os meus grandes amigos se fizeram cá.” Tudo começou por culpa de um tio, que estudou no País de Gales, país que é um dos colossos desta disciplina. “Daí seguiram-se os meus primos, que levaram os meus irmãos e eu acabei por entrar, por arrasto”, resume. Nunca desistiu da paixão, mesmo quando o clube teve de suspender as provas por não preencher os requisitos necessários para competir em estratos mais profissionais.



Benjamin Pinto da Costa e Manuel Malheiro

Período ascendente na procura da modalidade

“Estamos num período ascendente, de reconstrução da equipa, de captar novos talentos, de conseguir os melhores resultados”, resume Pedro Campos Costa. Passo a passo, lá se vão reerguendo, a vários níveis (no campo e na secretaria), já que muitos dos atletas da fase dourada foram saindo, procurando novos voos, novos desafios.

João Belo, outro dos “lobos” que encheu de orgulho um país colado ao ecrã, regressou à casa que sempre guardou no coração. “Por muito que vá pelo mundo fora, nunca se esquece o sítio onde tudo começou”, desvenda.

No seu caso, a paixão começou mesmo na casa da família. João é filho de um atleta, entrou no clube pelo pai, “sem qualquer interesse”, admite hoje. Começou por entender o desporto como uma brincadeira, uma forma de conhecer novas pessoas, de passar o tempo. As bases de jogo entraram rapidamente no esquema mental. “Começamos a perceber melhor as regras e o benefício deste jogo.” E o foco muda. Teve experiências no Brasil, na Nova Zelândia, em Lisboa. A pandemia fê-lo regressar ao Porto, onde há 20 anos despertou para o rugby. “É o clube que me incutiu o rigor, a disciplina e o convívio. É um desporto que nos faz aprender muita coisa para a nossa vida, que nos ensina a encarar qualquer esforço extra como uma recompensa enorme”, admite o atleta.



Pedro Campos Costa

Clube com cada vez mais procura

No final de 2023, o CDUP comemorou 60 anos. Ao longo de várias décadas, foram muitos os atletas que depositaram a confiança neste clube, que revelou desportistas com mais ou menos talento, consolidou um público cada vez mais adepto, atirou para os relvados estrelas que brilharam além-fronteiras.

Pedro Campos Costa sabe que o futuro é incerto, mas a esperança não esmorece. “Ver aqui estes miúdos todos a cultivarem os valores da amizade e união dentro de campo, é algo que nos impulsiona a continuar.” Todas as épocas aparecem novos atletas, “trazidos numa espécie de passa-a-palavra” entre os pais e os mais novos.

É o caso de Marco Vale que, aos nove anos, é uma das mais recentes “contratações”. “Tinha um amigo que gostava muito de aqui vir e inscrevi-me também.” De camisola amarela, cor do clube, símbolo colado no peito, capacete na cabeça, refere que ainda está a conhecer, aos poucos, tudo isto, mas que já tem uma técnica favorita: a tão referida “placagem”.

Tímido, como que a desviar a conversa para o jogo, diz que gostava de continuar ali. Para aprender mais. Para conhecer melhor. Não se arrepende de ter vindo. E, quem sabe, o futuro não passará pelos campos.

Tal como ele, todos sonham com as bancadas cheias de adeptos, num tempo onde o rugby será quase tão famoso como o futebol. Todos gostam de acreditar nesse futuro onde o nome deles surgirá em tarjas espalhadas pelo estádio, esticadas na horizontal, com o nome a ganhar contornos intergalácticos. Porque, acreditam, mesmo que o caminho seja mais longo, há Cristianos Ronaldos a despontar em várias modalidades.

Texto de José Reis
Fotografias © Nuno Miguel Coelho



Código Postal 4000 e tal



Vista da escadaria do edifício do Círculo Católico dos Operários do Porto

A quadratura do círculo de uma coletividade autossuficiente

Círculo Católico e Operário do Porto

Não estávamos ainda no século XX quando o Círculo Católico dos Operários do Porto (CCOP) foi fundado. Corria o ano de 1898. “Uma altura de grande agitação política, uns anarquistas chegaram a lançar fogo à sede”, recupera [Alberto Martins](#), atual tesoureiro desta associação. A razão terá sido a proximidade à Igreja Católica, força motriz da criação de uma associação para defesa de diversas classes operárias: entre os milhares de associados na primeira década, lideravam em número os alfaiates e sapateiros. Os princípios fundadores resistiram ao tempo: hoje, o CCOP é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, providenciando refeições aos seus utentes – alguns deles frequentadores habituais das longas tardes de sueca, junto ao bar.

Mas este não é o único vértice do Círculo – o CCOP reentrou no vernáculo da cidade através do seu Auditório, remodelado em 2018, é, desde então, habitado por concertos de uma grande amplitude de géneros. [João Maya](#), o dinamizador desta vertente do CCOP, procurava assumir a gestão de uma sala de espetáculos de tamanho médio. Ao não encontrar o modelo exato que procurava, foi-lhe recomendado o edifício de uma associação na zona de Belas Artes.

À data, o edifício estava em péssimas condições: a cobertura tinha cedido há anos, precisava de intervenção urgente para evitar o desabamento, e o soalho tinha buracos com vista para o piso inferior. Agarrar a reconstrução deste espaço era um trabalho mais difícil do que uma solução “chave na mão”, mas [João Maya](#) lançou-se. Porquê? “Ainda hoje não sei dizer. Só sei que senti uma vontade de missão”, arrisca. Hoje, fala com paixão sobre a associação, o trabalho feito até agora, e todas as pequenas mudanças que são necessárias para garantir que “não definhe”, mantendo os seus sócios mais envelhecidos, mas chamando a si públicos mais jovens, também.



Antes do Auditório, um grupo de artistas, o Coletivo Rua do Sol, já tinha iniciado o processo de rejuvenescimento: em 2013, após serem obrigados a procurar um espaço diferente do que até então ocupavam na rua que lhes deu nome, pensaram na associação por onde passavam todos os dias, a caminho da Faculdade de Belas Artes. Ainda hoje ocupam três pisos de uma das lojas do CCOP, com uma galeria que um dos fundadores, Vítor Israel, descreve como “um espaço multidisciplinar gerido por artistas, que tem programação quase ininterruptamente desde 2015”.

Vítor afirma que “para um artista recém-licenciado, um dos maiores dramas que existe nesta cidade é a falta de sítios para expor”, estando a maior parte das galerias dedicadas a uma vertente mais comercial. Ao edifício da sede pertencem, ainda, um pequeno restaurante e uma loja de ferragens, cuja cedência de espaço representa a maior fonte de receitas da associação.

Esta *sustentabilidade de contas* é onde o CCOP difere da constelação de coletividades da cidade, sendo proprietário de um imóvel com 500m² cobertos e 500m² ao ar livre. Já várias ofertas surgiram para compra da sede, mas, e por mais tentadores que os números fossem, a associação sempre as recusou. “E podia ser um hotel tão bonito!”, ironiza Vítor.



Essa recusa em abandonar a associação parte de uma visão que Alberto, João e Vítor partilham. Os três entendem que o contexto que levou à fundação deste tipo de coletividades desapareceu e, face à multiplicidade de ofertas de lazer na cidade, terão de se redefinir. Vítor fala de como “os associados se sentem aqui numa segunda casa” e como até isso pode ter um lado mau. “As pessoas ficam muito territoriais, uma coisa antiga que está no nosso sangue latino”. O caminho, estão todos de acordo, é o de construir algo comum, mas aberto, capaz de entender quem cá está e receber quem vem de fora.

Texto de Ricardo Alves Fotografias © Rui Meireles

→ Agenda Março

17 Mar	Huevo de dragón	de Nacho Redondo	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202
20h00	Comédia		
21 Mar	Mansur Brown	Guitarrista de formação clássica, curador e artista multidisciplinar londrino	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202
21h30	Concerto		

Até 30 Mar

Mira Fórum

→ R. de Miraflor, 155

Exposição

Gratuito

A Cidade Sombra e o que nela brilha

Exposição da fotógrafa e investigadora Ana Miriam

“A cidade que aqui se perscruta vive na sombra de uma cidade sobre-exposta, que deixou de ser casa para se tornar montra, palco, museu, mercadoria. No outro Porto que aqui se reconhece, na sua vulnerabilidade e no seu valor, gestos de resiliência e de cuidado constroem lugares no tempo longo do habitar. A quem passa e por ali se detém, oferecem-se significados e estéticas por decifrar, possibilidades de identificação e diálogo. A exposição é também uma proposta de relação com a cidade, um convite à apropriação, enquanto exercício de participação na interpretação, na representação e no devir da cidade. O público é convidado a uma observação próxima e atenta da cidade e ao envio de contributos fotográficos que integrarão a exposição.” — Ana Miriam

Com curadoria de José Carneiro, esta exposição é apoiada pelo Instituto de Investigação em Arte, Media e Cultura (ID+) e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



© Ana Miriam

01 Mar 11h00	<i>Pintura de flores, aves e costumes nórdicos</i>	Visita Orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		
01 Mar	Exposição de finalistas do Curso Profissional de Fotografia	IPF Porto 2021/2023	Galeria Painei – ISPUP → R. das Taipas, 135
	Exposição	Gratuito	
02 Mar 15h00	<i>How to Resist While Standing Still</i>	Instalação de Francisca Sousa	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
	Exposição	Gratuito	
02 Mar 16h00	<i>Norte Silvestre e Agreste</i>	Visita guiada Ponto de encontro: balcão da galeria	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Gratuito	
08, 15 Mar 11h00	<i>Paisagem</i>	Visita Orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita	Gratuito	
08 Mar 15h00	<i>Leitura histórica</i>	A partir da coleção do museu	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		
09 Mar – 06 Abr	<i>PAL K LÊ</i>	Exposição de pintura de Luís Delgado	Cooperativa Árvore → R. De Azevedo De Albuquerque, 1
	Exposição	Gratuito	
14 Mar 18h00	<i>Olhares cruzados: a Pintura vista por quem pinta</i>	Sessão comentada sobre “Casas brancas de Capri” de Henrique Pousão, com Ana Paula Machado e Francisco Araújo	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Conversa	Gratuito	
15 Mar 15h00	<i>Escultores de Gaia</i>	Visita Orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita		

16 Mar
16h00

Inaugurações simultâneas de Miguel Bombarda

Ciclo de exposições com inauguração simultânea em galerias, espaços comerciais e alternativos

Quarteirão Miguel Bombarda
→ Vários locais

Exposição Festa Gratuito

21 Mar
15h00

Artistas mulheres, poesia e liberdade

Visita Orientada

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita Gratuito

22 Mar
11h00

Escultura devocional do século XIII ao século XVIII

Visita Orientada

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita

23 Mar – 26 Abr

Vítor Silva Cravo

Desenho

Extéril
→ R. do Bonjardim, 1176

Exposição Gratuito

23 Mar
14h00

Dia Nacional dos Centros Históricos

Visita a dois edifícios históricos da Universidade do Porto

Universidade do Porto
→ Campo dos Mártires da Pátria, 81
Praça de Gomes Teixeira

Visita Gratuito

23 Mar
16h00

Ateliê António Carneiro

Exposição Inaugural

Ateliê António Carneiro
→ R. de António Carneiro, 363

Exposição Gratuito

29 Mar
15h00

Tesouros Nacionais nas coleções do MNSR

Visita orientada para conhecer 10 objetos considerados de interesse nacional que integram coleções do MNSR

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita

Até 28 Mar

Paisagem

Fotografias de José Zagalo Ilharco: Portugal do final do séc. XIX e início do séc. XX

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Exposição

A decorrer
10h00 – 19h00

Anagramas improváveis

Primeira exposição da Coleção de Serralves apresentada na recém-inaugurada extensão do museu, a Ala Álvaro Siza

Museu de Serralves
→ R. D. João de Castro, 210

Exposição

→ Cinema

01 Mar — 10 Mar **Batalha Centro de Cinema**

→ Praça da Batalha, 147

44.º Fantasporto

O inevitável festival de cinema fantástico entra na sua 44.ª edição com uma seleção ampla de cinema, com a forte presença habitual de cinema asiático e inúmeras estreias nacionais. Seguem aqui algumas sugestões de sessões, estando toda a programação disponível no site do festival.

01 Mar **Testament** de Denys Arcand
21h00 [Sessão de Abertura](#)

03 Mar **Cockfighter** de Monte Hellman
15h00

04 Mar **Estranho Caminho** de Guto Parente
17h00

06 Mar **Halfway Home** de Isti Madarász
21h45

07 Mar **Best Cop Ever** de João Bruno
19h00

09 Mar **Creation of Gods I: Kingdom of Storms** de Wuershan
21h00 [Sessão de encerramento e entrega de prémios](#)

01 Mar – 31 Mar	<i>The Filth and the Fury</i>	de Julien Temple Ciclo de Cinema Britânico – Música como ato de resistência	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
18h30	Gratuito		
08 Mar	<i>Babylon</i>	de Franco Rosso Ciclo de Cinema Britânico – Música como ato de resistência	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
18h30	Gratuito		
13 Mar	<i>As Passagens</i>	de João Salaviza e Renée Mader Messora Filme-ensaio e lançamento de livro	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21h15			
13 Mar	<i>Maniac Cop</i>	de William Lustig <u>Passos no Escuro</u>	Cinema Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
22h00			
15 Mar	<i>Control</i>	de Anton Corbijn Ciclo de Cinema Britânico – Música como ato de resistência	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
18h30	Gratuito		
16 Mar – 28 Abr	Se o cinema é uma arma	Ciclo especial do 25 de Abril	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
17 Mar	Matinés do Cineclub	Sessões organizadas pelo Cineclub do Porto	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11h15			
20 Mar	Seleção Nacional	Ciclo dedicado ao cinema português	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22 Mar	<i>24 Hour Party People</i>	de Tom Bruggen e Michael Winterbottom Ciclo de Cinema Britânico – Música como ato de resistência	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
18h30	Gratuito		
23, 27 Mar	Tesouros do Arquivo	Ciclo de filmes restaurados	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
26 Mar	Batalha Quiz	Quiz sobre Cinema	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
22h00	Festa Gratuito		
27 Mar	<i>El Dia de la Bestia</i>	de Alex de la Iglesia <u>Passos no Escuro</u>	Cinema Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
22h00			

Batalha de caneta em riste



É a última terça-feira do mês, e o bar do Batalha Centro de Cinema ainda está sereno, bem iluminado, e com a Rádio Yé Yé a tocar em fundo. Guilherme Cobretti e Jay Toso já por ali andam a preparar a arena – e, sim, estes são apenas os nomes de guerra, não os nomes reais. Guilherme Silva e Luís Sá já circulam no submundo do *quiz* desde 2011, ao início apenas como participantes, mas pouco depois já como *quizmasters* – ou seja, os anfitriões de um jogo de perguntas sobre cultura pop e conhecimento geral em que diversas equipas competem para, silenciosamente, irem anotando o maior número de respostas corretas.

Em 2011 o formato de *quiz* estava ainda a entrar timidamente na cidade. Originalmente trazido ao Porto pelo Breyner 65, cedo alastrou para outro espaço de referência no circuito da “pergunta rápida e resposta lenta”, a Casa da Madeira. Nos dias de hoje, é possível encontrar *quizzes* nos mais diversos locais, de cervejarias a centros comerciais. O modelo do Batalha Quiz é o de um *quiz* temático: focado em cinema, e com algumas perguntas que se cruzam com a programação do Batalha, divide-se em duas partes, de 25 perguntas cada.

Pergunta 8: Que actor dá a voz a Mr. Fox em *Fantastic Mr. Fox* (2009)?

Ainda não são dez da noite e começam a entrar os mais devotos, começando a ocupar as mesas mais perto da tela de projeção. Em dias de maior afluência, é necessário espalhar alguns *puffs* para acomodar todos os participantes. Guilherme, Jay e alguns membros da equipa do Batalha distribuem as folhas de resposta pelas várias mesas, com olho atento para pessoas ainda sem equipa, ou equipas demasiado numerosas e que podem ter os seus membros distribuídos.

As luzes da sala adotam tons escuros, conspiratórios. Guilherme assume a posição junto à tela de projeção, lendo em voz alta as regras do jogo. As conversas esmorecem, e começam a ouvir-se as cadeiras a arrastar sobre o chão de madeira, formando semicírculos voltados para a ação – não pela leitura das regras, já sabidas de cor, mas porque o jogo está prestes a começar. A última regra é a regra de ouro, e também a regra que torna todo aquele momento partilhado invulgar: não é permitido o uso do telemóvel no decurso do jogo.

Pergunta 11: Qual a única realizadora nomeada este ano para um Óscar de Melhor Realização?

As perguntas sucedem-se, com um ritmo que dá espaço para a ansiedade de quem tem a resposta na ponta da língua, precisando apenas de um ligeiro refrescar de memória. Os esforços de busca de informação nos cantos recônditos do cérebro manifestam-se de diversas formas físicas: roendo a caneta, massajando as têmporas, fixando um ponto no teto e tentando encontrar ali o nome do realizador alemão do qual até já viram um ou dois filmes. Nalgumas equipas a discussão é acesa, procurando eliminar possibilidades e tentando chegar à resposta pela lógica. Discussões, no entanto, tidas a muito baixo volume, para não beneficiar a equipa sentada ao lado.

Pergunta 27: Como se chama o papagaio de Jafar, com voz de Gilbert Gottfried, em *Aladdin* (1992)?

Quando se dá o intervalo, há quem se atire ao recuperado direito de usar o próprio telefone para responder às mensagens acumuladas ou ver o que de novo há nas redes sociais, mas são poucos – a maioria está já a verificar quantas respostas corretas escreveram na folha entretanto entregue aos *quizmasters*. Há pequenos momentos de *eureka* aqui e ali: barro atirado à parede que afinal grudou, respostas que não se arriscaram e que até estariam corretas, e recriminações bem-humoradas de quem não viu a sua proposta de resposta, afinal correta, aceite pelo resto da equipa. O bar recupera som de vozes, movimento, e a fila para ir buscar uma bebida engrossa.

Pergunta 43: Como se chama o personagem principal de *Police Academy* (1984)?

Retomado o jogo, nota-se no segundo lote de perguntas um maior pendor *geek*, com perguntas que oscilam entre a alta e a baixa cultura, tão depressa incidindo em cinema europeu como em filmes japoneses de monstros *kaiju*. Os próprios *quizmasters* admitem notar-se uma voz autoral entre as partes, redigidas por cada um. Mas esta voz não compromete uma consistência no perfil das perguntas, uma vez que ambos estiveram nas mesmas “escolas” de *quiz*, embora em equipas diferentes – Guilherme habitualmente na equipa Guilicious, e Jay na equipa Borussia do Outro Mundo. Nem todas as perguntas são de resposta direta: nalgumas é necessário identificar o diálogo que se ouve, noutras identificar um filme apenas por um fotograma, e noutras ainda procurar o que existe em comum entre várias imagens.

“Em sétimo lugar, com 35 respostas corretas...”

Ao final da noite, estando já todas as folhas de resposta corrigidas, procede-se à leitura, por ordem crescente, da posição de cada equipa. Há uma ronda de aplausos respeitosa para cada equipa, seguida de um silêncio grávido de expectativa – somos nós? Acertamos mais do que estes?

Nota-se um certo alívio à medida que a listagem se aproxima do topo da tabela: por pior que tenha corrido, quem ainda espera saber a sua posição sabe que está num lugar de respeito. Por fim, chega-se à equipa vencedora, com 45 respostas corretas: os BJHB (iniciais de cada membro). A recompensa são bilhetes para sessões no Batalha Centro de Cinema. Mas, como o próprio texto de apresentação do *Batalha Quiz* aponta, o verdadeiro prémio é o direito de se vangloriarem da vitória – pelo menos até ao mês seguinte.

Texto de Ricardo Alves
Fotografias © Nuno Miguel Coelho



Respostas às perguntas citadas:
Pergunta 8: George Clooney;
Pergunta 11: Justine Triet;
Pergunta 27: Iago;
Pergunta 43: Mahoney.

16 Mar
15h00

Entre Quintas

→ R. de Entre-Quintas, 156

Oficina

Gratuito

A Camellia e a arte do arranjo floral

Um percurso interior através da flor de inverno

Porque março é o mês das Camélias, o [Museu do Porto](#) apresenta no sábado, 16, a oficina “A Camellia e a arte do arranjo floral” dirigida por Alcide Gonçalves. Mais do que um momento de aprendizagem de técnicas, este workshop faz o convite a um “olhar interior”, seguindo os ensinamentos da tradição oriental Ikebana. O convite de Alcide para este caminho das flores é um caminho meditativo que explora a ligação das pessoas com a flor, através do que se passa no seu interior, as suas emoções, a abertura e a conexão com os elementos da natureza. Como as camélias são flores de inverno, atravessam este período mais tristonho; enquanto as outras flores estão escondidas, as camélias aparecem para embelezar os jardins e são uma alegria para o olhar. “A tradição oriental Ikebana reconhece as plantas como seres vivos e estabelece uma relação de equivalência entre a flor e o homem. Valoriza a assimetria, acredita que é nela que a perfeição se revela. É pelo espaço vazio que o arranjo se destaca e é na abertura de espaço que há leitura da flor.” Nesta oficina, cada pessoa vai criar o seu arranjo floral, tendo por base estes princípios e ensinamentos. As inscrições são feitas através da página do Museu do Porto. — M.B.



© Alcide Gonçalves

07 Mar 18h30	Caminheiros e Estrada 43 em Jogos de Azar, de José Cardoso Pires	Contos de Memória e Resistência Biblioteca Almeida Garrett – Clube de Leitura	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura	Gratuito	
07 Mar 19h00	Café Literário	Como usar gruas para transportar contraibaxistas + E depois do adeus CE: 12+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 143
	Espectáculo	Gratuito	
09 Mar	O Retrato de D. Pedro IV de João Baptista Ribeiro	com Maria José Goulão e Susana Pacheco Barros Um objeto e seus discursos	Museu e Bibliotecas do Porto → R. de Dom João IV, 2
	Palestra	Gratuito	
10 Mar 14h30	Kecak	Uma oficina onde os participantes aprendem kecak, canto percussivo do Bali, caracterizado por movimentos vocais muito curtos e rítmicos. CE: 16+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina	Famílias	
11 Mar 18h00	Abdellah Taïa, <i>Aquele que é digno de ser amado</i>	Apresentação de livro	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Leitura	Gratuito	
12 Mar 18h00	Apresentação do livro <i>Aquário</i>	de Marlene Barreto	Livraria Poetria → R. de Sá de Noronha, 115
	Leitura		
13 Mar 21h00	Cafés Filosóficos	Conversas à mesa com o Coletivo Tagarela	A PISCINA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
16 Mar 16h00	Tardes de Matemática	O universo das Formas e a Forma do Universo	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
	Conversa	Gratuito	

19 Mar

**Madame de Sade,
de Yukio Mishima**Leituras em grupo –
Coordenação de Nuno M
Cardoso e Paula BragaTNSJ – Mosteiro de
São Bento da Vitória
→ R. de São Bento
da Vitória, 45

Leitura

Leituras no Mosteiro
São Bento da Vitória

21 Mar

15h30

**Vinho do Porto –
o percurso de um vinho**

com Miguel Marques

Casa do Infante
→ R. da Alfândega, 10

Palestra

Gratuito

23 Mar

18h00

**Pergaminho
das despesas do
batizado do Infante
D. Henrique**com Amândio Barros e
Maria João Oliveira e SilvaCasa do Infante
→ R. da Alfândega, 10Um objeto
e seus discursos

Palestra

Gratuito

28 Mar

22h00

Mudar é PrecisoApresentação de antologia
de poetas que participaram
no Quintas de LeituraTMP Campo Alegre
→ R. das Estrelas

Leitura

CE: 12+



**Porto
de Alta
Competição**

PODCAST

Onde os atletas colocam o
desporto no centro do discurso
e o Porto no centro do coração.



Disponível no Spotify e outras plataformas

Porto.

→ Desporto e Movimento

16 e 17 Mar

**Piscina
de Campanhã**

Provas

Gratuito

Sábado: 14h00-20h00
Domingo: 08h00-14h00

→ R. Dr. Sousa Ávides, 4300

Torneio de Natação Adaptada da Cidade do Porto

A água, como o sol, é para todos. E é por isso que os desportos aquáticos são abertos a toda a gente, com iniciativas e competições que valorizam a *diferença*, como é o caso do Torneio de Natação Adaptada. A 10.^a edição deste torneio decorre no Complexo de Piscinas de Campanhã e volta a juntar os melhores atletas portadores de deficiência física e/ou intelectual. A participação é aberta a atletas que estejam filiados na Federação Portuguesa de Natação (FPN), em representação dos clubes, e possibilita a qualificação para os Jogos Paralímpicos de Paris 2024, para o Campeonato do Mundo da World Para Swimming (WPS) e para o Campeonato Europeu DSISODSISO (neste caso, destinado a nadadores com trissomia 21). No ano passado, participaram 157 atletas (114 masculinos e 43 femininos), representando 25 clubes de todo o país, duas entidades de Espanha e uma do Brasil. Esperam-se novos recordes – a todos os níveis – na edição deste ano que tem entrada livre. — J.R.



© Andreia Merca

01, 08, 15, 22, 29 Mar 11h30	Saudavel-Mente Aula Gratuito	Programa municipal de bem-estar sénior Aulas gratuitas Ágora	Piscina Municipal Eng.º Armando Pimentel Mais informação em agoraporto.pt
02, 09, 16, 23, 30 Mar	Dias com Energia Gratuito	Aulas de tai-chi, ioga e pilates Aulas gratuitas Ágora	→ Vários locais Mais informação em agoraporto.pt
03, 10, 17, 24, 31 Mar 10h00	Domingos em Forma Gratuito	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Aulas gratuitas Ágora	→ Parque Oriental da Cidade do Porto Mais informação em agoraporto.pt
06, 13, 20, 27 Mar 10h30	Saudavel-Mente Aula Gratuito	Programa municipal de bem-estar sénior Aulas gratuitas Ágora	Piscina Municipal da Constituição → R. do Alm. Leote do Rego, 236
09 Mar 17h00	Sessão aberta de Hip-Hop e R&B Dança	com Yolk Freestyle e Dj Freak	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
16 Mar 15h00	PiSCiNA Aberta Dança	Momento de criação artística coletiva	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
17 Mar 14h00	Torneio de Xadrez Provas	Comemoração dos 80 anos do Musas	Espaço Musas → R. Gonçalo Cristóvão, 187. 2º andar
30 Mar 11h00	Aulão Chamá Pélvis Dança	com Cacá Reuss	A PiSCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132

→ Música e clubbing

16 Mar
19h00

**Casa Comum –
Reitoria da U. Porto**

→ Praça de Gomes Teixeira

Concerto

Gratuito

Famílias

Dues

Cancioneiro transmontano revisitado

Dues quer dizer “dois” em mirandês: Ana Clément e Manuel Guimarães. Estes músicos, com percursos variados, que passam pela música de raiz tradicional, pela música improvisada ou pela música antiga, conheceram-se em 2005, a cantar num coro, e reencontraram-se em 2022, num concerto na Casa Comum, em que participaram com grupos diferentes – e é precisamente esta casa que escolhem para ser palco de estreia deste projeto. Admitem estar “expectantes para perceber como vai tudo soar ao vivo”. Os temas que vão apresentar são retirados de cancioneros recolhidos em Trás-os-Montes, muitos deles mirandeses. “Não somos falantes de mirandês, mas a Ana procurou a sua melhor pronúncia possível”, garante Manuel. “Começámos, devagarinho, a travar conhecimento com os temas. Inicialmente, eram para ser tocados com guitarras, depois tentámos versões com piano e até com sintetizador, mas ficou assim: piano, voz e flautas de bisel”, contam. — G.M.



01 Mar	Dax J at Gare	Dj e produtor britânico	Gare Porto → R. da Madeira, 182
	Festa		
01 Mar 21h00	PZ	Apresentação do álbum <i>O Fim do Mundo em Cuecas</i>	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
	Concerto		
01 Mar	Perfeita Desordem	Concerto na Casa das Artes do Porto CE: 6+	Casa das Artes → R. Ruben A, 210
	Concerto		
01 Mar 21h30	João Só e Tiago Nogueira	Grandes êxitos misturam-se com "guilty pleasures"	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Concerto		
01 Mar 23h59	Delito	Curadoria de Rita Liga	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
	Festa		
02 Mar	K-Pop Cover Awards Portugal	KCAP 2024	Auditório Francisco de Assis → Rua do Amial, 478
	Espectáculo		
02 Mar 14h00	Porto Vinyl Market	Com objetos sobre música e cultura musical	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
	Feira Gratuito		
02 Mar	Jeongro Park	Curso de música Silva Monteiro IV Festival Internacional de Santa Cecília	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
	Concerto Gratuito		
02 Mar 18h00	Portugal – Brasil	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
02 Mar 19h00	Diapasão	Apresentação do <u>Cultura em Expansão 2024</u>	Associação de Moradores da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 129
	Concerto Gratuito		

Cultura em Expansão

10 anos a transformar pequenas salas em grandes palcos



Baile dos Discos do Amadeu © Renato Cruz Santos

“Vamo-nos apertar!”, dizia o autarca do Porto, Rui Moreira, em 2017, sobre a ida de Sérgio Godinho à Associação dos Moradores da Bouça no âmbito do Cultura em Expansão, traduzindo, assim, a essência deste programa gratuito de promoção cultural e artística: fazer da cidade uma sala de espetáculos onde os artistas e o público estão próximos.

Aconteceu pela primeira vez em 2014, e tem vindo a percorrer vários espaços mais periféricos e menos conhecidos da cidade, convertendo-os em verdadeiros palcos alternativos com programação para toda a gente. Desde 2019, o Cultura em Expansão, projeto municipal, passou a concentrar a sua programação em quatro áreas específicas, tendo como parceiros coletivos artísticos que têm um duplo papel – o de programadores e dinamizadores do trabalho com as comunidades: o Teatro do Frio na Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira; a Sonoscopia na Associação de Moradores da Bouça; a Confederação no Grupo Musical de Miragaia; e as Visões Úteis na Associação Nun'Álvares de Campanhã. Mudou-se a abordagem para um trabalho de continuidade e permanência nos territórios, com experiências artísticas e culturais criadas para e com a comunidade.

Ao longo de uma década, foram promovidos mais de cinco centenas de eventos envolvendo muitas mãos cheias de artistas internacionais, nacionais e locais (leia-se moradores destes territórios). No mês em que é apresentada a programação do Cultura em Expansão 2024, fomos falar com várias pessoas que têm participado neste projeto que quer envolver toda a cidade. Lê a reportagem em agenda.porto.pt.

02 Mar 21h00	Miles Kane Concerto	One Man Band	Hard Club → Mercado Ferreira Borges, Praça do Infante D. Henrique
02 Mar	Partimento Festa	Clubbing com Progressivu e Blaya	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
04 Mar 17h30	15.º Curso Livre da História da Música Oficina	Bandas Filarmónicas Em Portugal CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
07 Mar 21h00	Jethro Tull Concerto	A banda britânica apresenta álbum <i>The Zealot Gene</i> CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
07 Mar	Slim Charley Santus Concerto	Concerto de blues. CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
07 Mar 21h30	Tertúlia Folk Dança	Baile folk	The Passenger Hostel → Estação São Bento, Praça Almeida Garrett
08 Mar 21h00	Grandes Clássicos Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
09 Mar	Stef Mendesidis Festa	Música minimal	Gare Porto → R. da Madeira, 182
09 Mar 16h00	Na rua do capelão Concerto Famílias	Trio musical e um ator vão ao encontro do fado CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
09 Mar	Stella Legras Concerto Gratuito	Curso de música Silva Monteiro IV Festival Internacional de Santa Cecília	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220

09 Mar 19h00	Lavoisier Concerto Gratuito	<u>Cultura em Expansão 2024</u>	Centro Juvenil de Campanhã → R. Pinheiro de Campanhã, 468
09 Mar 21h00	Art School Girlfriend Concerto	Apresentação do álbum <i>Softlanding</i>	M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
09 Mar 21h00	Malva Concerto Famílias	Concerto com Carolina Viana, Catarina Estácio e Francisco Fontes	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
10 Mar 12h00	Trompa Virtuosa Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música – Concerto Comentado CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
11 Mar 21h00	Seong-jin Cho Concerto	Ciclo de piano CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
12 Mar 19h30	Entre as brumas da memória Concerto	Remix Ensemble Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
13 Mar 21h00	TAXI Concerto	Banda portuense com mais de 40 anos de carreira está de volta aos palcos CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
14 Mar 21h00	Horas Mortas Concerto	Apresentação do disco de Inês Marques Lucas CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
14 Mar 21h30	Duques do precariado Concerto Gratuito	<u>Cultura em Expansão 2024</u>	Auditório do Grupo Musical de Miragaia → R. da Arménia
14 Mar 21h30	Sô Gonzalo Concerto Gratuito	Um contador de histórias com uma viola	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

14 Mar 21h30	Luís Represas Concerto	Apresentação do novo álbum <i>Miragem</i> CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
15 Mar 19h30	F.M. Einheit Concerto Gratuito	Frank-Martin Strauß em concerto Cultura em Expansão 2024	Associação de Moradores da Bouça → R. dos Burgães, 345
15 Mar 21h00	Dillaz Concerto	O rapper português apresenta o novo álbum <i>O Próprio</i> CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
16 Mar	Almog Segal Concerto Gratuito	Curso de música Silva Monteiro IV Festival Internacional de Santa Cecília	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
16 Mar 18h00	Exuberância Orquestral Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
16 Mar 19h00	Dues Espetáculo Gratuito	O cancionero transmontano revisitado	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça de Gomes Teixeira
16 Mar 21h30	Retimbrar Concerto Gratuito	Cultura em Expansão 2024	Associação de Moradores da Pasteleira → R. Gomes Eanes de Azurara, 129
16 Mar 21h30	Cara de Espelho Concerto	Mitó, Pedro da Silva Martins, Carlos Guerreiro, Nuno Prata, Luís J Martins e Sérgio Nascimento	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
16 Mar 21h30	Concerto Solidário de Quaresma Concerto Gratuito	Academia de Música de Costa Cabral (AMCC)	Irmandade da Lapa → Largo da Lapa, 1
17 Mar 21h30	S. Carey Concerto	Solo with Strings Trio CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

20 Mar 21h00	Rodrigo Alarcon Concerto	Música Popular Brasileira contemporânea	M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
21 Mar 21h00	Future Jazz Concerto Gratuito	Concertos de estudantes CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
21 Mar 21h00	Casca de Noz Concerto Famílias	Miguel Araújo CE: 6 +	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
21 Mar 21h30	Mansur Brown Concerto	Guitarrista de formação clássica, curador e artista multidisciplinar londrino	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202
21 Mar 21h30	Coisa Ruim Concerto	Projeto rock de rédea solta	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
22 Mar 21h00	Orquestra Sinfónica da Esmæ Concerto Famílias	com maestro Michelangelo Galeati	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
22 Mar 21h30	Um Requiem Alemão Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
22 Mar 21h30	Sara Correia Concerto	Liberdade CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
22 Mar 22h30	DEAFKIDS Concerto	Hard'n'heavy psicadélico no <u>Understage</u> CE: 12+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 143
23 Mar	Quarteto Alva Concerto	Novos Talentos – Curso de Música Silva Monteiro CE: 6+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 143

23 Mar **Ido Zeev**
 Concerto **Gratuito**
 Curso de música Silva Monteiro
 Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
 IV Festival Internacional de Santa Cecília

23 Mar **Concerto do ciclo “Viagem a Portugal”**
 16h00
 Espetáculo **Gratuito**
 pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea
 Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44

23 Mar **Mankes Piano Quartet**
 16h30
 Concerto
 Grupo internacional de música de câmara
 TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 143

23 Mar **Future Rocks**
 21h00
 Concerto **Gratuito**
 Concertos de estudantes
 CE: 6+
 Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

23 Mar **Sérgio Godinho & Os Assessores**
 21h30
 Concerto
 Liberdade 25
 CE: 6+
 Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137

23 Mar **Concerto de Ramos**
 21h30
 Concerto **Gratuito**
 Oratória “Paulus” de F. Mendelssohn
 Sé do Porto → Sé do Porto, Terreiro da Sé

23 Mar **The Legendary Tigerman**
 22h00
 Concerto
 Apresentação do novo álbum *Zeitgeist*
 Hard Club → Mercado Ferreira Borges, Praça do Infante D. Henrique

24 Mar **Sinfonia #2 de Mahler**
 16h00
 Concerto **Gratuito**
 Orquestra Filarmónica Portuguesa
 Irmandade da Lapa → Largo da Lapa, 1

24 Mar **Beatriz Rosário**
 21h00
 Concerto
 Fadista apresenta o EP *Rosário*
 CE: 6+
 Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

24 Mar **Mass of the Fermenting Dregs**
 21h30
 Concerto
 Banda japonesa de post-hardcore/shoegaze rock
 Hard Club → Mercado Ferreira Borges, Praça do Infante D. Henrique

27 Mar **Sarine + Yantra**
 19h00
 Concerto
 Projeto a solo do baterista e percussionista dos DEAFKIDS
 Lovers & Lollypops → R. de S. Victor 143A

27 Mar **Korngold: Liberdade Exilada**
 19h00
 Concerto
 Concertos com prelúdios políticos
 Musical-mente
 TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45

27 Mar **Stabat Mater**
 21h00
 Concerto
 Orquestra Barroca Casa da Música
 CE: 6+
 Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

28 Mar **Marquise**
 21h30
 Concerto
 Banda portuense apresenta o seu primeiro EP
 Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

29 Mar **SÓTRAP**
 21h00
 Concerto
 Mc Cabelinho, Veigh, Pode e TZ da Coronel
 Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

29 Mar **Concerto de Sexta-feira Santa**
 21h30
 Concerto **Gratuito**
 Oratória “Paulus” de F. Mendelssohn
 Irmandade da Lapa → Largo da Lapa, 1

29 Mar **Concerto de Sexta-feira Santa**
 21h30
 Concerto **Gratuito**
 Coro da Sé Catedral do Porto e Orquestra do Atlântico
 Irmandade da Lapa → Largo da Lapa, 1

30 Mar **Orquestra Jazz de Matosinhos**
 22h00
 Concerto
 e Ricardo Ribeiro
 CE: 6+
 Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

07 Mar — 27 Mar

Quartas e Quintas: 19h30
Sextas e Segundas: 21h00
Sábados e Domingos: 18h00

Sala Estúdio
Perpétuo

→ R. Costa Cabral, 128

Teatro

Noite de solidão no Capim

Entre memórias da Guerra Colonial e as comemorações do 25 de Abril, a companhia de Teatro Seiva Trupe apresenta “Noite de solidão no Capim”. Um espetáculo de emoções fortes escrito e encenado por Jorge Castro Guedes, atual diretor artístico. “O público pode esperar um espetáculo de suspense até ao fim. Tem momentos de comicidade – não daquela para dar gargalhadas, mas para esboçar um sorriso para fora e rir para dentro”, conta. A história passa-se em África, algures numa ex-colónia, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. Há um encontro inesperado no meio do capim entre dois homens. Entre o medo e a desconfiança do suposto inimigo, vão estabelecendo um diálogo que os aproxima. Juntam-se as cervejas, o salpicão, histórias sobre as famílias, a liamba, os cigarros e a empatia um pelo outro. À medida que a noite avança, e a perplexidade de cada um não saber o que o outro lhe vai fazer ao nascer do sol, dão-se conta de que “um homem diante de outro homem, por si só, não vê nele um inimigo”. Enquanto se questionam acerca do absurdo da guerra, dão conta do que se está a passar através de um rádio que estava perdido. — M.B.



© André Delhaye

01, 02 Mar 19h30	A Night in the Belly of the Beast	Ensemble – Sociedade de Actores CE: 12+	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Teatro		
01 Mar 20h00	Madama Butterfly	Ópera de Giacomo Puccini CE: 12+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Espectáculo		
01, 02 Mar 21h00	A Céu Aberto	Encenação de Marcelo Lazzaratto	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Teatro Famílias		
02 Mar 21h30	Alexandre Santos Tour	Stand Up Comedy CE: 16 +	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Comédia		
07 Mar – 17 Mar	Ficções	Espectáculo com Vera Holtz, inspirado no livro “Sapiens” de Yuval Harari CE: 14+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Teatro		
08, 09 Mar 19h30	ÔSS	Espectáculo inclusivo Dançando com a Diferença & Marlene Monteiro Freitas CE: 6+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 153
	Dança		
08 Mar 21h30	Zoo Story	Espectáculo sobre as relações humanas com a direção de Marco Paiva	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Teatro Famílias		
09 Mar	Antiprincesas – Antónia Rodrigues	O espetáculo conta a história de Antónia Rodrigues, uma rapariga à frente do seu tempo. Direção de Cláudia Gaiolas CE: 6+	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Teatro		
14 Mar – 23 Mar	A Farsa de Inês Pereira	Encenação de Pedro Penim	TNSJ – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Teatro		
15, 16 Mar	Angela (A strange loop)	Conceção de Susanne Kennedy, Markus Selg	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha, 112
	Teatro		

15 Mar – 17 Mar 19h00	TRASH – teatroàfaca	O espetáculo retrata a vida de um jovem escritor preso em casa durante a pandemia de COVID-19	O LUGAR da Palmilha Dentada → Tv. das Águas, 125
	Teatro	CE: 14+	
15, 16 Mar	Belonging / E di / Pertenencia / Zugehörigkeit / Pertença /	Raquel André <u>Make Trouble</u>	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
15, 16 Mar	This is not a dance	Nastaran Razawi Khorasani & Theater Rotterdam <u>Make Trouble</u>	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança	CE: 16+	
22, 23 Mar	The Dan Daw Show	Dan Daw Creative Projects CE: 18+	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança		
23 Mar 21h30	Reg Flag – Manuel Cardoso	Stand Up Comedy CE: 16 +	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Comédia		
24 Mar 17h00	Natan por Aí e o Segredo da Colmeia	Espectáculo de comédia sobre a natureza e a amizade	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Espectáculo	Famílias	
27, 28 Mar 19h30	DESCANSAR	Os cemitérios – lugares de homenagem e de vivências do quotidiano	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 153
	Teatro		
28 Mar 17h00	Orillas Porteñas – Tablao Flamenco	por Francisca Durão, Fernanda de Córdoba, José El Pájaro Ausina e convidados	→ Bairro do Lagarteiro
	Dança	Cultura em Expansão 2024	

→ Famílias

23 e 24 Mar

Centro Histórico do Porto

Ar livre

Gratuito

→ Vários locais

Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos

Dois dias para (re)descobrir o “Porto antigo” com muita animação à mistura

Com um programa para todos os gostos e idades, o Centro Histórico do Porto está em festa durante um fim de semana inteiro. Há música, teatro, dança, oficinas, exposições, visitas livres e guiadas, caminhadas e animação de rua, com destaque para iniciativas dirigidas às famílias e ao público mais jovem, para celebrar o Dia Nacional dos Centros Históricos, que se assinala no calendário a 28 de março.



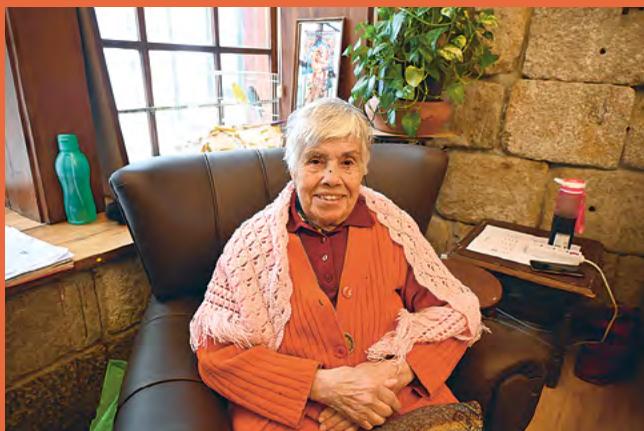
© Nuno Miguel Coelho

Edifícios históricos, igrejas e museus abrem portas ao público com muitas atividades. Pintar azulejos, andar a cavalo, assistir a um concerto ou participar num *peddy paper* são apenas algumas.

Estamos na Rua da Reboleira, uma das mais típicas da zona ribeirinha, com traçado medieval. É fácil darmos com a grande porta da Casa-Torre, que alberga, desde 1982, a Associação Social e Cultural de São Nicolau. Trata-se de uma associação local, com várias valências, que se dedica a cuidar de pessoas seniores. Algumas serão protagonistas destas celebrações.

São amplas as janelas da sala de estar da Casa-Torre onde muitos idosos passam grande parte do tempo. Da rua chegam rumores de conversas mantidas em línguas estrangeiras. Este é um ponto de interesse turístico. “Não estamos confinados num espaço com muros, e as pessoas gostam de acenar; ainda há dias, um casal brasileiro com filhos pediu para vir cumprimentar os idosos.” A diretora da associação, Susana Vasconcelos, é entusiasta das iniciativas que os envolvem. “É uma forma de dar visibilidade aos utentes.”

A Associação de São Nicolau é, desde 2018, uma das entidades parceiras do evento. A pandemia parou-os, mas retomam agora a participação com duas iniciativas. “Propomos, no sábado de manhã, uma caminhada desde o Largo da Lapa até à nossa sede, aqui, na Ribeira, com um guia turístico que fará explicações ao passar por zonas com interesse histórico”, conta. “Queremos promover o exercício físico para todas as idades e dar a conhecer a nossa sede, e a descer todos os santos ajudam.” De tarde, está previsto um “momento poético-musical”, intitulado “Os sons e os tons da Ribeira”, com o grupo coral da associação, e que tem por base as memórias e vivências daquela zona da cidade. “Ninguém é profissional do canto, mas temos uma professora que vem cá ensaiar”, revela Susana.



Alice Pinto

“Não tenho grande voz para ser voz primeira, mas tenho bom ouvido para não desafinar”, garante Alice Pinto, entusiasmada com o evento. “Sempre que há qualquer coisa, eu canto”, diz esta utente, acrescentando que “gosta de todas as canções, sendo alegres”. A componente poética ficará a cargo de utentes com queda para a poesia, como é o caso de Carminda Campos. “Sou filha da Ribeira”, é assim que se apresenta. Esta utente gosta de escrever poesia e diz que “escreve o que sente”. “Não quero dizer nada dos outros; gosto de Guerra Junqueiro, por exemplo, mas só para ler.” Desafiamo-la a dizer de cor (que é como quem diz ‘de coração’) um poema da sua autoria sobre o Porto, e Carminda afoita-se, apesar de “haver ali um *meiozinho* que não tem a certeza de se recordar”. Reproduzimos apenas uma quadra: *Ó meu Porto, burgo antigo/ és uma bela cidade/ Tens sempre o clarão amigo/ do trabalho e da liberdade. (...)*

Coordenado pelo Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural, as celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos envolvem cerca de 40 entidades; entre elas, há uma estreada: a Guarda Nacional Republicana. “A GNR está sediada em muitos edifícios históricos ao longo de todo o país; faz todo o sentido associarmo-nos a estas celebrações. Aqui, estamos sediados num quartel cheio de história, e uma parte dessa história vai ser contada”, diz-nos fonte da GNR.

O quartel do Carmo, que ocupa o antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo, da Ordem dos Carmelitas Descalços, construído entre 1619 e 1622, abre portas às 10h00 de sábado. Estão previstas visitas a zonas de exposição com objetos históricos, aos claustros (que dão sempre boas fotografias), ou à sala dedicada ao Capitão Sarmiento Pimentel, que combateu a revolta monárquica de 1919, mas a principal atração será os batismos a cavalo no picadeiro “durante todo o dia e para todas as idades”.



Carminda Campos

“Em todos os pontos de visita vão estar militares a dar uma pequena explicação. Optámos por não fazer visitas guiadas em grupo porque limita as pessoas; assim, podem usar o tempo como entenderem enquanto estão nas instalações”, contam-nos.

No domingo, às 8h00, quem gostar de acordar cedo pode assistir à cerimónia do hastear da bandeira (ou, quem for mais vespertino, ao arriar, às 18h30), “com uma guarda de honra maior, que será acompanhada pelo toque de clarins”. A GNR vai, ainda, ter atividades “fora do sítio”: no sábado, às 18h30, a Banda Sinfónica da GNR, composta por uma centena de elementos, vai atuar no Terreiro da Sé, constituindo-se como um dos momentos altos da programação; e no domingo, às 17h30, o Quarteto de Cordas da GNR atua na Igreja de São José das Taipas.

“Fora do sítio” vai estar, também, o espólio da histórica Farmácia Moreno, que será acolhido pelo MMIPO (Museu da Misericórdia do Porto). Fundada há 220 anos no Largo São Domingos, esta farmácia é, desde 2017, parceira das celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos. “O Porto é uma montra de história, muito rica, diversa e relevante”, afirma o diretor técnico João Almeida, salientando que o turismo “acelerou a procura e a conciliação do acervo cultural”.



Cartazes Farmácia Moreno



Farmácia Moreno

“Pela antiguidade da nossa farmácia, temos muito para contar, não só numa perspetiva de ‘farmácia’, mas da evolução dos hábitos em sociedade e das histórias da cidade”, defende. “Uma vez que estamos com uma intervenção no nosso pequeno núcleo museológico, fizemos parcerias cruzadas com o Teatro das Marionetas e o MMIPO”, adianta. O MMIPO vai acolher um destaque expositivo comemorativo da Rua das Flores (que celebrou 500 anos), culminando com a história da Farmácia Moreno, uma das mais antigas do país. Por seu turno, a farmácia vai expor na sua montra as marionetas que integraram o espetáculo “O Lobo Diogo e o Mosquito Valentim”, uma coprodução do Teatro das Marionetas (2006).

Uma máquina de enrolar cigarros (“antigamente, enrolava-se cigarros com propósitos medicinais”), cartazes publicitários ou a fórmula original, escrita à mão, de um dos medicamentos ainda hoje comercializados, o “Doce alívio”, são apenas alguns dos objetos carregados de histórias e memórias que vamos poder encontrar no MMIPO.

Texto de Gina Ávila Macedo

Toda a programação das celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos em porto.pt.

Centro Histórico do Porto Classificado como Património Mundial pela UNESCO, desde 1996, o Centro Histórico do Porto abrange as freguesias da Sé, Miragaia, Vitória e S. Nicolau, que se encontram no interior da muralha Fernandina (século XIV). Foram também incluídos na classificação da UNESCO, a Ponte D. Luiz e o Mosteiro da Serra do Pilar.



© Nuno Miguel Coelho

02 Mar 10h00	Ler Antes De Ler – Zoom E Ação!	com Nina Ferreira <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
02 Mar 11h00	Código C	com Coletivo ARISCA <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u>	Museu do Porto – Reservatório → R. Gomes Eanes de Azurara, 122
	Oficina		
02 Mar 11h00	Jardim de contos	<i>Todos eles viram um gato</i> , de Brendan Wenzel <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 3+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Gratuito		
02 Mar 15h30	Once upon a time...	Hora do Conto em Inglês com o British Council <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
02 Mar 15h30	Jardim de contos	<i>Haja Paciência</i> , de Gonçalo Viana <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 7+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Gratuito		
03 Mar – 24 Mar	DiSomNário	<u>Oficinas infantis da Casa da Música</u> CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina		
03 Mar 10h00	Pigmentos e Ciência da cor	A história da utilização da cor, dos pigmentos naturais e artificiais	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina		
06 Mar 14h30	Nos bastidores do Museu	Visita à Reserva de Zoologia	Museu de História Natural e da Ciência da U. Porto → Campo dos Mártires da Pátria, 81
	Visita Famílias		

09 Mar 11h00	Jardim de contos	<i>O livro com fome</i> , de André Madaleno com Patrícia Furtado <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 3+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Gratuito		
09 Mar 11h00	Pai, Posso Perguntar Uma Coisa?	de Catarina Araújo com Irena Freitas <u>Sábados a Contar</u> CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
09 Mar 11h00	Safari na Casa do Infante #2	Jogo de descoberta de animais nas peças em exposição CE: 3+	Casa do Infante → R. da Alfândega, 10
	Oficina Gratuito		
09 Mar 15h30	Oficinas com estória	com Maria Adelaide Silva e Helena Vieira <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 7+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
09 Mar 15h30	Jardim de contos	<i>O cérebro não tem sempre razão</i> , de Scott Stuart <u>Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto</u> CE: 7+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Oficina Gratuito		
13 Mar 14h30	Nos bastidores do Museu	Visita à Reserva de Arqueologia e Etnografia	Museu de História Natural e da Ciência da U. Porto → Campo dos Mártires da Pátria, 81
	Visita		
15 Mar 14h30	Nos bastidores do Museu	Visita às Reservas do Herbário	Museu de História Natural e da Ciência da U. Porto → Campo dos Mártires da Pátria, 81
	Visita		
16 Mar 10h30	Gamelão	Oficina de criação coletiva, tendo no gamelão um símbolo de união entre pequenos e grandes, músicos e não-músicos. CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina		

16 Mar
11h00

Exploradores de tesouros subterrâneos no Porto

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 3+

Museu do Porto – Reservatório
→ R. Gomes Eanes de Azurara, 122

Oficina **Gratuito**

16 Mar
11h00

Jardim de contos

Meu Pai, de Susan Quinn com Marina Ruiz

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 3+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

16 Mar
15h30

Oficinas com estória

com Maria Adelaide Silva e Helena Vieira

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 7+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

16 Mar
15h30

Jardim de contos

A Princesa e a Serpente, de António Mota com Júlio Vanzeler

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 7+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

23 Mar – 24 Mar

A linha solta

Espetáculo-Atelier para bebés e crianças

Espaço Aurora
→ R. Dom Domingos Pinho Brandão, 122

Espetáculo

23 Mar
11h00

E do nada, a linha mexeu-se!

com o Coletivo ARISCA

Para descobrir como se animam os desenhos

Casa do Infante
→ R. da Alfândega, 10

Oficina **Gratuito**

23 Mar
11h00

Jardim de contos

Os nicos em a camisola nova, de Oliver Jeffers

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 3+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

23 Mar
11h00

A sopa verde

de Chico com Marta Calado

Sábados a Contar

CE: 3+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

23 Mar
15h30

Oficinas com estória

com Maria Adelaide Silva e Helena Vieira

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 7+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

23 Mar
15h30

Jardim de contos

Posso juntar-me ao clube?, de John Kelly com Steph Laberis

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 7+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

24 Mar
10h30

O meu quadro mais precioso

Visita-Oficina sobre a pintura e o que ela nos transmite

Museu Nacional Soares dos Reis
→ R. de Dom Manuel II, 44

Visita

27 Mar
19h00

Em Pessoa

A palavra mistura-se com a música, tomando deixas de Fernando Pessoa

Casa da Música
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

28 Mar
11h00

Letras de Amor

com Marta Curtis e Lisa Penedo

CE: 6 aos 10 anos

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

30 Mar
11h00

Herbário de barro

Oficina de cerâmica

Oficinas artísticas com Eva Couteiro

CE: 6+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Oficina **Gratuito**

30 Mar
11h00

Jardim de contos

A fábrica de chocolate do senhor coelho, de Elys Dolan

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 3+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

30 Mar
15h30

Jardim de contos

Lenda das amendoeiras em flor, de Ana Oom com Madalena Matoso

Oficinas Infanto-juvenis do Museu do Porto

CE: 7+

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
→ Praça do Marquês de Pombal

Oficina **Gratuito**

02 e 03 Mar

Parque
de São Roque

Gratuito

Famílias

→ R. de São Roque da Lameira

28.ª Exposição
de Camélias do Porto

É das “árvores de folhas luzidias” que nasce a flor de inverno, a camélia. Em todo o mundo estão identificadas centenas de espécies diferentes, só no Parque de São Roque existem mais de 200. Será neste espaço verde municipal, com mais de seis mil hectares, em plena zona oriental da cidade que, no primeiro fim de semana de março, decorre a 28.ª edição da Exposição de Camélias do Porto.

Esta é a mostra que marca o (re)encontro com os melhores e os mais raros exemplares da flor que o Porto adotou como sua. Cumpre-se assim uma tradição que traz um vasto programa de atividades paralelas, como música, oficinas e muita animação ao ar livre, num ambiente bucólico e familiar, que convida a parar e a apreciar o que raramente não temos tempo – a mestria da natureza.



© Guilherme Costa Oliveira

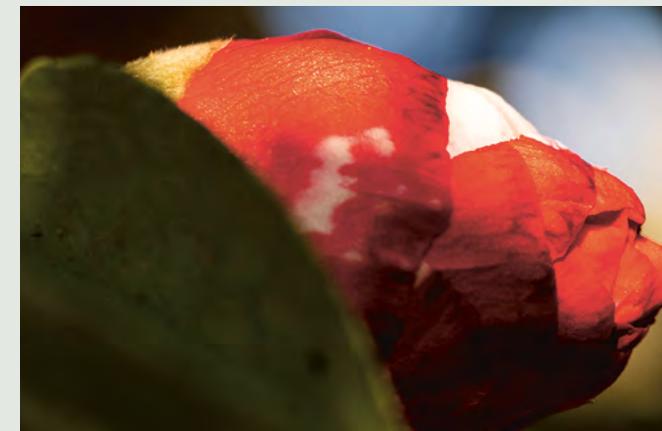
Existem centenas de cultivares de espécies de camélias e, na Invicta, têm residência permanente desde o século XIX nos jardins privados e públicos, como o Jardim Botânico, a Casa das Artes, o Parque Nova Sintra, a Quinta de Villar d’Allen, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Parque de Serralves, a Quinta da Bonjóia, o Palacete Pinto Leite, entre tantos outros.

Conhecidas como japoneiras, rosas da China ou do Japão, fazem já parte do património natural e cultural da Invicta. Por esta razão, não será de estranhar que o Porto seja também conhecido como “a cidade das camélias”.

Há quem viaje dos antípodas para apreciar espécies raras ou para testemunhar o período da sua profusa floração, que atinge o auge em pleno contraciclo primaveril (nas estações do outono e inverno). Para que a flor se materialize em todo o seu potencial, não basta deixar a natureza seguir o seu rumo. A perfeição e a exuberância não são apenas fruto do acaso ou do determinismo natural. Existem mãos e saberes que entram na equação, até porque é preciso mimar, cuidar, nutrir, podar e orientar o seu crescimento.

Entre camélias das espécies *japonica*, *reticulata*, *sasanqua* e *sinensis*, fomos ao encontro de Cristina Campos. Há 24 anos que é a principal cuidadora das mil e uma “flores de inverno” que crescem e florescem todos os anos no Parque de São Roque. Cristina e a restante equipa de jardineiros preservam e tratam meticulosamente da herança deixada por Jacinto de Matos (distinto jardineiro do Porto) – são, afinal, mais de 200 camélias que ainda hoje crescem frondosas naquele jardim de feição oitocentista.

Ali perto do mirante, da gruta e do caramanchão, junto à inconfundível Casa Amarela de São Roque, habitam espécies centenárias. Algumas já floresceram em outubro – “as primeiras a florir são as ‘sasanquas’, pequeninas e singelas”, clarifica Cristina. As outras vão abrir em todo o seu esplendor e bem a tempo de serem apreciadas aquando da grande exposição deste mês de março.



© Andreia Merca

Cristina confessa-nos não ser versada nos nomes de batismo de algumas das suas “meninas” – “Viscondessa da Silva Monteiro”, “Clara Gil de Seabra”, “Augusto Leal de Gouveia Pinto”, “Marmorata”, “Duchesse de Nassau”, “Castilho, o Poeta” ou “Captain Rawes”. Os tecnicismos e características intrínsecas prefere deixar para quem sabe. Ela guarda o saber-fazer e o conhecimento empírico dos “humores” e dos “cuidados” que cada cameleira tem. “Temos aqui exemplares com 150 e 170 anos”, mas esta longevidade traz “muito trabalho e dedicação”, diz-nos com orgulho de cuidadora extremosa. “É preciso regá-las, precisam ser adubadas pelo menos duas vezes por ano e, depois da floração, têm de ser podadas.” É um trabalho constante até porque as camélias “não nos dão descanso, precisam de muitos miminhos”, conclui.

Das centenárias passámos para o “berçário”, onde surgem as primeiras camélias plantadas no ano passado. Neste espaço altaneiro, as vistas são desafogadas – de um lado está a pérgola de jacarandás e, em frente, o icónico labirinto natural de *buxo comum*. Ainda assim, estes dois *ex-libris* do Parque de São Roque não ofuscam a muito aguardada promessa daquelas centenas de botões de camélias ‘bebés’ prestes a aprender a desabrochar.

Não resistimos perguntar à Cristina qual a sua favorita. Aponta para a cameleira com cerca de 200 anos que, em tantas tardes estivais, serve de sombra aos piqueniques familiares. “A ‘Taça Beleza’ é a minha camélia de eleição. Na sua estrutura e exuberância consegue ser bela, pura e, ao mesmo tempo, singela e simples.”

Aquando da Exposição de Camélias do Porto, a 2 e 3 de março, é provável que encontre Cristina e a equipa de jardineiros do parque municipal a zelar pelas suas “meninas” e pelas mais “centenárias”. Cuidados à parte, há que nutrir a promessa de que, para o ano, novas camélias voltem a renascer.

Texto de Sara Oliveira

Toda a programação da 28.ª Exposição de Camélias do Porto em agoraporto.pt.



© Andreia Merca

02, 09, 16, 23, 30 Mar 08h00	Feira da Vandoma	<u>Feiras ao ar livre</u>	→ Av. 25 de Abril
	Feira Gratuito		
02, 09, 16, 23, 30 Mar 08h30	Produtos biológicos no Parque da Cidade	<u>Feiras ao ar livre</u>	Parque da Cidade → Beco das Carreiras, 67
	Feira Gratuito		
16 Mar 08h00	Feira de Antiquidades e Velharias	<u>Feiras ao ar livre</u>	→ Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro (Praça Velásquez)
	Feira Gratuito		
23 Mar 18h30	Banda Sinfónica da GNR	conduzida pelo Maestro Alferes Hélder Gonçalves	→ Terreiro da Sé
	Concerto Gratuito Famílias	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	
23, 24 Mar	Retratista: Mr. P.	Pintor da corte dos inícios do século XVIII. retrata todas as figuras que queiram posar para ele	→ R. das Flores (23 Mar, 15h00) → Largo Amor de Perdição (24 Mar, 10h00) → Praça da Batalha (24 Mar, 15h00)
	Espetáculo Gratuito Famílias	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	
24 Mar 14h00	A’Voz da Ribeira	Performance interativa com o público	→ Escadaria de Madeira do Cais da Ribeira
	Espetáculo Gratuito Famílias	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	
24 Mar 15h00 e 17h00	Fuga à Peste	Peça de teatro de rua ambulante com componente musical	→ São Bento → R. das Flores
	Espetáculo Gratuito Famílias	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	
24 Mar 16h30	Coral Polifónico da Cruz	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	→ Pátio da Casa do Infante, R. da Alfândega,10
	Concerto Gratuito Famílias		
25 Mar 17h00	O Berço	Performance dançada. 24 intérpretes convidam a uma viagem no tempo	→ Terreiro da Sé
	Espetáculo Gratuito Famílias	<u>Celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos</u>	

Conjugar o Porto

Comer com Francisca Camelo



© D.R.

Comer, ação que nos é inata. Triunfo dos sentidos num ato puro de partilha e de deleite, desbloqueador de memórias com sabor. Comer resume-se, afinal, a esse espaço de conservação de experiências, à transmissão primária e (in)consciente de amor. Para Francisca Camelo, poetisa, *diseuse* e feminista, o dia começa com o pequeno-almoço, “a refeição mais importante do dia”. “E o que dizer do trabalho feito para que se pudesse chegar ao momento quase-ritual do pequeno-almoço posto na mesa, fresco, vaporoso, pronto a ser devorado?”

Atrás de uma mesa posta, há sempre alguém que a preparou. Neste espaço de memória ecoam, de quando em vez, os registos da sua infância, o sabor das torradas com manteiga feitas pela sua mãe e o cheiro a cevada que se sentia ao entrar na cozinha. Recordação que revela em *A Importância do Pequeno-Almoço*, onde agradece à sua mãe por todos os pequenos-almoços. A esse propósito, refere a letra da canção popular “Maçadeiras do Meu Linho”: “Ó minha mãe dos trabalhos / para quem trabalho eu? / Trabalho mato meu corpo / não tenho nada de meu”.

Este livro de poesia aborda memórias, mas, sobretudo, “fala da invisibilidade do trabalho doméstico e da teoria da reprodução social sobre uma perspetiva feminista”, conta. Através da poesia, Francisca questiona o lugar atual da mulher na sociedade: todas aquelas tarefas que são normalmente atribuídas às figuras femininas, como levar e ir buscar as crianças à escola, dar-lhes de comer e vesti-las, comprar a comida, fazer as refeições e lavar a loiça, “tudo isso faz parte desse trabalho invisível que faz com que o mundo continue a girar e a funcionar”, justifica.

O mundo de Francisca Camelo não funciona sem comida, nem funciona sem a abundância de palavras ‘cozinhadas’, por isso não é de estranhar que no seu roteiro para *comer poesia no Porto* constem espaços repletos de memórias onde as palavras são servidas e degustadas. “Tens a *Casa Odara*, um sítio onde eu própria organizo algumas sessões de poesia; é um espaço que, à semelhança do café onde estamos, o *Dona Mira*, é gerido por brasileiros. Ambos decidiram transformar os espaços em sítios que absorvessem atividades culturais. Gosto muito do *Pipa Velha*; não se fazem necessariamente sessões de poesia, mas é um sítio onde se encontra muita gente já dessas andanças. Acabamos por nos encontrar sem querer ou de propósito para conversar sobre essas temáticas. Tens, obviamente, o *Pinguim*, que acho que é inseparável da história literária do Porto.”

Na sua memória gustativa permanece a cevada, mas substituiu-a pelo café. “Quando eu penso no Porto, eu penso no café [bebida e espaço], o Porto é uma cidade de cafés; ainda é pequena o suficiente para haver um encontro, e onde o café pode *ainda* não custar dois euros.” Na verdade, Francisca sente-se bem nos cafés de bairro e o mais provável é que a vejam na confeitaria em frente à sua casa “a comer uma torrada e a beber um café”. Entre cafés, livros e poesia, *Francisca Camelo* vai continuar a dar-nos poesia para comer e a dar voz às mulheres que, diariamente, põem o pão, o café e a fruta em cima da mesa, para que jamais permaneçam invisíveis quando partilham o coração logo na primeira refeição do dia.

Texto de Maria Bastos

Portografia

Carquejeiras

Entre a marginal do rio e as Fontainhas encontramos a Calçada das Carquejeiras. São duzentos metros em rampa, com uma inclinação vertiginosa, que ainda hoje convence quem se passeia por ali a procurar outra forma de subir a encosta. Mas era aqui que começava o percurso das carquejeiras – mulheres que carregavam às costas enormes fardos de carqueja para os levar um pouco por toda a cidade, para uso nos fornos dos padeiros e nas lareiras senhoriais.

Perto do topo desta rampa, onde possivelmente as carquejeiras repousavam apenas momentaneamente do doloroso esforço que tinham acabado de empreender, encontra-se hoje uma estátua de homenagem, tornando visível a crueldade deste labor. Esta estátua decorre dos esforços da Associação de Homenagem às Carquejeiras do Porto, um grupo que lutou para que o Porto não voltasse a olvidar os corpos torturados de quem palmilhava as ruas com uma cidade às costas.

Texto de Ricardo Alves



© Nuno Miguel Coelho

AGENDA PORTO
Mar 2024 / N° 3

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Administradores
Executivos**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de
Serviços Jurídicos
e de Contratação**
Jorge Pinto

**Diretora do
Departamento
Financeiro**
Rute Coutinho

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Texto
José Reis
Sara Oliveira
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Pedro Sousa
Produção
Catarina Madruga
Rosário Serôdio

Edição e Revisão
Gina Ávila Macedo

Revisão
Maria Bastos

Tradução
Ricardo Alves

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
Jangada Obtusa

Fotografia
Andreia Merca
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos

Programação Web
Bondhabits

Capa
Koiástudio a partir de fotografia
de Guilherme Costa Oliveira

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto

Submeter evento →

Faz parte da Agenda Porto!

→ Esta é uma agenda em diálogo permanente com a cidade, os seus agentes e os diversos públicos. Em agenda.porto.pt encontras um formulário para a submissão de eventos.

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

  portoemagenda

Disponível na
 App Store

Disponível na
 Google Play

For the English version,
please visit our website. →





MARÇO A DEZEMBRO
2024

CULTURA EM EXPANSÃO



ENTRADA GRATUITA



ACOMPANHEM TODA A PROGRAMAÇÃO EM
WWW.CULTURAEMEXPANSAO.PT